

ISSN: 2317-3092

Recebido em:
21/05/2022
Aprovado em:
25/07/2022

QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MINAS GERAIS

*Quality of Life of Nursing Professionals in a University Hospital of
Minas Gerais*

Como citar este artigo

Rocha SR, Andrade JMO, Oliveira LB, Andrade FM. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem em um hospital universitário de Minas Gerais. 2022; 11(1): 19-28.



Autor correspondente

Selma Ribeiro Rocha
Universidade Estadual de Montes Claros
Correio eletrônico:
selmamissoes2011@hotmail.com

Selma Ribeiro Rocha¹, João Marcus de Oliveira Andrade², Lanuza Borges Oliveira³, Frederico Marques Andrade⁴.

1 Enfermeira pela Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, BR, selmamissoes2011@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8770-8703>

2 Enfermeiro, Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, BR, joao_marcus13@unifipmoc.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5705-0824>

3 Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, BR, lanuza.borges@unifipmoc.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0001-654X>

4 Enfermeiro, Mestre em Cuidados Primários em Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, BR, fredmarques.mg@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8770-8703>

DOI: <https://doi.org/10.46551/rnm23173092202200104>

Objetivo: avaliar a qualidade de vida dos profissionais de Enfermagem de um hospital universitário de Minas Gerais, Brasil. **Método:** trata-se de estudo exploratório, descritivo e quantitativo. Teve como cenário um hospital universitário de Minas Gerais, Brasil. Os dados foram organizados e analisados no programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) 18.0 aplicando a estatística descritiva e sintaxe do WHOQOL-bref. **Resultados:** identificou-se qualidade de vida boa nos domínios psicológico, relações sociais e físico, e regular no domínio meio ambiente. Profissionais do sexo feminino obtiveram menores escores em todos os domínios comprometendo assim a qualidade de vida. **Conclusões:** recomendam-se ações efetivas de promoção da saúde, especialmente para as profissionais com menores escores de qualidade de vida.

Descritores: Qualidade de Vida; Saúde Ocupacional; Saúde do Trabalhador; Enfermagem; Carga de Trabalho.

Objective: to evaluate the quality of life of Nursing professionals at a University hospital in Minas Gerais, Brazil. **Method:** this is an exploratory, descriptive and quantitative study. The setting was a university hospital in Minas Gerais, Brazil. Data were organized and analyzed using the statistical program *Statistical*



Package for Social Sciences (SPSS) 18.0, applying descriptive statistics and syntax from the WHOQOL-bref. **Results:** good quality of life was identified in the psychological, social and physical domains, and regular in the environment domain. Female professionals obtained lower scores in all domains, thus compromising their quality of life. **Conclusions:** effective health promotion actions are recommended, especially for professionals with lower quality of life scores.

DESCRIPTORS: Quality of Life; Occupational Health; Worker's health; Nursing; Work load.

INTRODUÇÃO

O termo qualidade de vida (QV) surgiu antes de Aristóteles e era relacionado com as palavras “felicidade e virtude”, as quais quando obtidas permitiriam ao indivíduo “boa vida”. Termos como bem-estar, necessidade, aspiração e satisfação também estavam associadas à qualidade de vida. Em 1947 foi referenciado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) o conceito incorporando, também, padrões de vida, de moradia, condições de trabalho e acesso médico. Assim, o conceito de QV vai além da ausência de doenças, pois compreende aspectos subjetivos e objetivos e denota a necessidade de o ser humano buscar o equilíbrio interno e externo¹⁻³.

Existem diversos fatores que interferem na qualidade de vida, destacando-se os relacionados ao trabalho - Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Essa definição está diretamente relacionada com a compreensão da dinâmica de trabalho, considerando indicadores econômicos, sociais, individuais e como essa dinâmica afeta o bem-estar do trabalhador, seu desempenho e sua satisfação³⁻⁴.

O trabalho tem o papel de inserção do homem no meio social e pode ser intensificador da motivação, criatividade e satisfação. Contudo, pode ser gerador de distúrbios, alterações de humor, desajustes físicos e fonte de frustrações. Assim, algumas profissões de maior risco enfrentam situações geradoras de estresse, como no setor saúde, no qual os profissionais de enfermagem se encontram mais susceptíveis a sofrerem de problemas de saúde decorrentes do estresse ocupacional, principalmente na área hospitalar⁵⁻⁷.

Nesse contexto a Enfermagem representa uma das maiores forças de trabalho na saúde, representada pelas seguintes categorias profissionais: enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem. Possuem suas características próprias, com a fragmentação de tarefas, ríspida estrutura hierárquica, com extensas jornadas de trabalho, ritmo acelerado devido ao excesso de tarefas, ações periódicas, escassez de pessoal e material, fragmentação das atividades, múltiplos turnos e complexidade das ações realizadas. Os profissionais que atuam na área hospitalar, no Brasil, têm uma jornada de trabalho, com os plantões de 12 horas seguidas por 36 ou 60 horas de descanso, permitindo deste modo mais de uma atividade produtiva. Desse modo, isso pode provocar a exaustão e fadiga, podendo até afetar a qualidade da assistência aos pacientes^{8-9,6}.

Entende-se que quanto mais tempo o trabalhador dedicar ao trabalho menos tempo terá para a realização das suas atividades pessoais e familiares, deixando, assim, suas tarefas domésticas, os cuidados e dedicação aos filhos, cuidados da sua própria saúde, o lazer e outras atividades para segundo plano. Consequentemente, virão as cobranças por parte da família e de pessoas próximas devido a essa ausência, o que afeta a qualidade de vida¹⁰⁻¹¹.

O interesse pelo estudo desses profissionais é justificado pela natureza dos serviços que prestam e em descrever a qualidade de vida, uma vez que a eficácia trabalho pode ter um impacto decisivo na saúde dos pacientes. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem em um hospital universitário de Minas Gerais, Brasil.



MÉTODO

Este estudo se caracteriza como exploratório, descritivo e quantitativo. Teve como cenário o Hospital Universitário Clemente de Faria (HUFC) de Montes Claros, que integra a estrutura da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). É um hospital de ensino, certificado pelo Ministério da Educação (MEC), exclusivamente público e dedica 100% dos seus leitos ao Sistema Único de Saúde (SUS). Tem como principais referências o atendimento aos portadores de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). É referência para o atendimento à gestante de alto risco, acidentes causados por animais peçonhentos, vítimas de violência sexual e intra-familiar, pacientes com transtorno mental, pediatria, clínica médica e ginecologia/obstetrícia. Tendo os seus colaboradores mais especificamente os profissionais de enfermagem dos setores: clínica médica A e B, pediatria, pronto socorro, clínica cirúrgica, central de materiais esterilizáveis, maternidade, bloco obstétrico e cirúrgico, Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) neonatal e adulto.

Os dados foram coletados no período de 4 meses no ano de 2020. A amostra por censo foi constituído por 133 profissionais de enfermagem, sendo 18 enfermeiros, 2 auxiliares de enfermagem e 113 técnicos de enfermagem. Para a coleta de dados, foi aplicado um instrumento genérico de avaliação da QV, o World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref), que consiste na versão abreviada do WHOQOL-100, ambos desenvolvidos pelo Grupo de Qualidade de Vida da OMS¹². Contém 26 questões: duas questões universais, que não entram no cálculo dos escores dos domínios, sendo que uma se refere à vida e a outra, à saúde. As outras 24 perguntas são relativas a quatro domínios e suas concernentes facetas, como segue: Domínio I - físico, focalizando as seguintes facetas: dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos, capacidade de trabalho; Domínio II - psicológico, cujas facetas são: sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, auto-estima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais; Domínio III - relações sociais, que inclui as facetas a seguir: relações pessoais, suporte (apoio) social, atividade sexual; Domínio IV - meio ambiente, abordando as facetas: segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, disponibilidade e qualidade, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação em, e oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico – poluição, ruído, trânsito, clima, transporte.

Para melhor compreensão dos escores de qualidade de vida dos profissionais, a escala foi dividida em cinco itens, seguindo a proposta de Padrão que apontam a qualidade de vida muito ruim (0-20); ruim (21-40); nem ruim nem boa (41-60); boa (61-80) e muito boa (80-100). As questões (10 Como você avalia sua qualidade de vida? (muito ruim; ruim; nem ruim nem boa; boa; muito boa) e (2) Quão satisfeito (a) você está com a sua saúde? (muito insatisfeito; insatisfeito; nem satisfeito nem insatisfeito; satisfeito; muito satisfeito) foram analisadas separadamente, porque não estão incluídas nas equações para a sintaxe do Whoqol⁶.

O questionário foi autoadministrado, assistido pelo entrevistador no local de trabalho dos trabalhadores de enfermagem, cujas respostas referiram-se às duas últimas semanas anteriores ao dia da coleta de dados onde foram lidos, esclarecidos e foi assinado o termo de consentimento para a participação nesta pesquisa. O questionário semiestruturado para análise sociodemográfica do profissional de enfermagem continha as seguintes informações: data de nascimento, sexo, cor da pele autodeclarada, naturalidade, estado civil, condições de moradia, local de residência, renda mensal da família, formação universitária, trabalho, atividade com que mais se ocupa fora a função na atenção hospitalar, renda e fontes de informação acerca dos acontecimentos atuais.

Para critérios de inclusão como sujeitos da pesquisa os mesmos deveriam estar desenvolvendo atividades assistenciais tanto em plantões de seis horas ou em plantões de doze horas. Foram excluídos aqueles que estavam afastados do trabalho por doença, licença gestação, férias e que não prestavam atendimento de assistência ao paciente.

Antes da análise dos dados, os questionários foram identificados por meio de códigos, preservando, assim o sigilo da identidade dos profissionais. Após a coleta, os dados foram organizados e analisados com a utilização do programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 18.0*. Para a análise de dados, aplicou-se a estatística descritiva com o uso de frequências absolutas e relativas e cálculo de médias e desvios padrões. A fim de investigar associações entre variáveis sociodemográficas e profissionais e os domínios da qualidade de vida com sintaxe do WHOQOL-bref.



Este estudo obteve a aprovação da Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), seguiram as normas da Resolução nº 466 de 2012. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Do total de 161 profissionais de enfermagem definidos pela amostragem por censo, 133 profissionais responderam aos questionários, perfazendo uma taxa de resposta 82,6%. Sendo 18 (13,5%) enfermeiros, 113 (85%) técnicos de enfermagem e 2 (1,5%) auxiliares de enfermagem.

As características sociodemográficas predominantes dos profissionais foram as seguintes: sexo feminino (68,4%) e (31,6%) do sexo masculino. Por categoria a maioria foi do sexo feminino sendo, (69,9%) técnico de enfermagem e (61,1%) enfermeiro. Porém, para a categoria auxiliar de enfermagem o percentual foi igual para ambos os sexos. A faixa etária de 31 a 40 anos foi a predominante entre os profissionais de enfermagem em questão – técnicos de enfermagem 78,8% e enfermeiro 21,1%. Já entre os auxiliares de enfermagem predominou as seguintes faixas etárias: 41 a 50 anos (2,3%) e 51 anos ou mais (12,5%).

Quanto ao estado civil, a maioria dos profissionais por categoria era casada – técnico de enfermagem 84,2%, enfermeiro 13,7% e auxiliar de enfermagem 1,9%. Além disso, a cor autodeclarada pelos técnicos de enfermagem foi parda (61,9%), enfermeiro a cor branca (72,2%) e auxiliar de enfermagem foram negros e pardos (50%) para ambos; residem na cidade de Montes Claros (enfermeiro 100%, técnico de enfermagem 93,7% e auxiliar de enfermagem 100%) e moram com a família (enfermeiro 88,8%, técnico de enfermagem 86,7% e auxiliar de enfermagem 100%).

Ademais, a maioria possui uma renda bruta mensal entre R\$ 3.111,00 e R\$ 4.354,00 reais – técnico de enfermagem (38,0%) e enfermeiro (61,1%). Por outro lado, entre os auxiliares de enfermagem verificou-se que possuem renda bruta entre R\$ 1.867,00 e R\$ 3.110,00 reais (100%).

Quanto à formação universitária, a metade dos enfermeiros possui pós-graduação completa (50%), pós-graduação em andamento (5,5%), mestrado em andamento (22,2%) e mestrado completo (22,2%).

Os técnicos de enfermagem, em sua maior parte, trabalham no turno diurno (62,8%). Já, entre os enfermeiros e auxiliares de enfermagem metade deles trabalham nos dois turnos. Entre os técnicos, a maioria não possui graduação (64,2%). Mas, todos os auxiliares de enfermagem (100%) possuem.

Em relação às atividades de lazer assistir TV: enfermeiros e técnicos de enfermagem responderam respectivamente (11,1%) e (30,3%); ir ao teatro: técnico de enfermagem (1,7%); ir a bares, boates e etc: enfermeiros e técnicos respectivamente (5,5%) e (1,7); leitura: técnicos de enfermagem (6,2%). Observou-se que a maioria optou pela opção outras – enfermeiro (83,3%), técnico de enfermagem (59,8%) e auxiliar de enfermagem (100%).

Quanto à qualidade de vida geral, a maioria dos profissionais avaliou a saúde como boa (76,8%). Em relação a quão satisfeitos os profissionais estão com a própria saúde, a maioria respondeu que estava satisfeita (74,8%).

Os resultados obtidos nas respostas do Whoqol foram expressos por médias e desvios padrões dos escores transformados (percentuais), calculados previamente para cada um dos domínios. A maior variação de desvio padrão e a menor média dos valores ocorreram no domínio “meio ambiente” (50,89; DP ± 10,99), que se mostrou o mais afetado. Ao passo, que o domínio psicológico obteve o menor desvio padrão e a maior média entre os domínios (77,12; DP ± 5,01), sendo o aspecto mais positivo da qualidade de vida dos profissionais. Em relação ao cargo de atuação, verificaram-se os maiores escores médios somente entre os profissionais enfermeiros, nos domínios físicos (77,87; DP ± 20,66), psicológico (80,79; DP ± 9,27), relações sociais (75,46; DP ± 8,31) e meio ambiente (62,5 DP ± 14,18) (Tabela 1).



Tabela 1. Média e desvio padrão dos escores dos domínios de qualidade de vida (WHOQOL/bref) por categoria profissional de enfermagem em um hospital universitário de Minas Gerais, Brasil 2020 (n: 133).

Domínios	Enfermeiro	Técnico de Enfermagem	Auxiliar de Enfermagem	Média Geral
Físico	77,87 (± 20,66)	68,14 (± 14,94)	69,65 (± 2,47)	71,89 (± 5,24)
Psicológico	80,79 (±9,27)	71,41 (± 13,56)	79, 15 (± 5,86)	77,12 (± 5,01)
Relações Sociais	75,46 (± 8,31)	66,96 (± 13,86)	62,5 (± 41,29)	68,31 (± 6,58)
Meio Ambiente	62,5 (± 14,18)	49,53 (± 12,12)	40,65 (± 26,51)	50,89 (± 10,99)

Fonte: Elaboração com próprios dados da pesquisa.

A tabela 2 apresenta a associação dos escores da qualidade de vida com características sociodemográficas dos profissionais. Nota-se que o domínio psicológico, obteve os maiores escores na variável idade, em destaque para os com 31 a 40 anos (74,82; DP ± 9,92) obtendo assim, uma boa qualidade de vida.

Em relação ao estado civil, os profissionais que são casados, possuem os maiores escores médios no domínio psicológico (75,82; DP ± 9,84). Sendo a média geral (69,97; ± 8,66) apresentando boa qualidade de vida. Os profissionais que moram com a família (87,2%) obtiveram o maior escore no domínio relações social (68,75; DP ± 13,54). Em relação ao lazer, os domínios relações sociais e físico registraram os maiores escores, respectivamente 83,33 (DP ± 8,35) e 78,56 (DP ± 15,72), para aqueles que dedicam mais tempo a leitura a ir a bares, boates e etc, indicando melhor qualidade de vida para esses indivíduos. A maior renda esteve associada a maiores escores de qualidade de vida, 86,10 (DP ± 4,84), no domínio relações sociais.

Tabela 2. Escores médios nos domínios da qualidade de vida de acordo com as características sociodemográficas dos professores de enfermagem de um hospital universitário de Minas Gerais, Brasil 2020 (n: 133).

Variáveis	N (%)	Físico	Psicológico	Relações Sociais	Meio Ambiente	Média Geral
Sexo						
Masculino	42 (31,6)	70,15 (±14,09)	76,38 (±10,83)	69,05 (± 14,52)	55,88 (± 13,06)	67,8 (±10,09)
Feminino	91 (68,4)	68,18 (±16,46)	72,39 (± 14,13)	67,58 (± 13,69)	49,00 (±12,92)	64,28 (±11,49)
Idade						
20 a 30 anos	12 (9)	67,64 (±26,99)	73,61 (±14,13)	74,30 (±9,71)	64,05 (±10,19)	69,91 (±12,42)
31 a 40 anos	71 (53,4)	70,72 (±10,73)	74,82 (±9,92)	70,19 (±11,40)	51,41 (±14,05)	66,78 (±7,75)
41 a 50 anos	42 (31,6)	65,47 (±18,88)	70,82 (±17,91)	62,70 (±15,86)	46,28 (±14,73)	61,32 (±14,49)
51 anos ou mais	8 (6,0)	71,00 (±12,86)	78,12 (± 7,62)	67,71 (±10,19)	55,50 (±14,73)	68,06 (±10,61)
Estado Civil						
Solteiro	20 (15,0)	61,25 (±25,65)	65,00 (±23,77)	62,92 (±21,70)	49,07 (±15,27)	59,55 (±19,74)
Casado	102 (76,7)	70,84 (±13,11)	75,8 (±9,84)	69,53 (±11,93)	51,72 (±13,39)	69,97 (±8,66)
Viúvo	4 (3,0)	64,27 (±13,34)	68,75 (±7,99)	56,25 (±7,99)	48,43 (±12,10)	59,44 (±6,27)
Separado (a) judicialmente ou divorciado (a)	6 (4,5)	62,48 (±8,36)	68,75 (±7,78)	66,66 (±11,78)	50,54 (±6,98)	62,10 (±5,89)
Outra situação	1 (8,0)	67,9	75	75	53,1	67,7
Cor Autodeclarada						
Branco (a)	41 (30,8)	70,31 (±16,22)	75,91 (±12,16)	70,73 (±12,51)	53,74 (±11,73)	67,67 (±9,44)
Negro (a)	15 (11,3)	64,51 (±22,56)	70,82 (±16,21)	67,22 (±16,80)	47,71 (±14,20)	62,57 (±15,27)
Pardo (a)	75 (56,4)	68,85 (±14,05)	73,22 (±12,96)	66,78 (±14,13)	49,84 (±12,93)	64,67 (±11,07)

Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem em um hospital universitário de Minas Gerais

Não Declarado (a)	2 (1,5)	67,9	64,55 (±26,51)	66,65 (±11,80)	75,00 (±30,97)	68,55 (±11,38)
Onde Nasceu						
Montes Claros	84 (63,2)	68,07 (±12,42)	74,10 (±9,72)	67,76 (±13,91)	50,41 (±12,23)	65,09 (±8,86)
Outras cidades do norte de Minas Gerais	33 (24,8)	70,57 (±19,80)	75,50 (±14,19)	68,94 (±13,38)	52,56 (±14,44)	66,88 (±13,08)
Em cidades de outras regiões de minas	11 (8,3)	71,75 (±23,10)	69,69 (±25,95)	69,70 (±15,93)	53,13 (±19,70)	66,06 (±19,16)
Em outras cidades de outros estados	5 (3,8)	62,82 (±19,50)	62,40 (±17,92)	63,40 (±16,23)	50,62 (±8,09)	59,82 (±11,44)
Reside Atualmente						
Na cidade de Montes Claros	130 (97,7)	68,77 (±15,84)	73,46 (±13,35)	67,88 (±14,04)	51,06 (±13,39)	65,29 (±11,23)
Em outra cidade do Norte de minas	3 (2,3)	70,22 (±11,50)	81,94 (±2,37)	75	56,27 (±9,36)	70,84 (±6,72)
Com quem mora						
Com a própria família	116 (87,2)	69,72 (±13,67)	74,85 (±10,75)	68,75 (±13,54)	51,99 (±12,92)	66,38 (±9,45)
Sozinho	10 (7,5)	57,51 (±27,01)	65,40 (±21,16)	61,67 (±17,65)	46,25 (±14,49)	57,71 (±18,74)
Com parente	5 (3,8)	60,72 (±25,22)	60,84 (±32,20)	63,34 (±13,93)	45,02 (±20,08)	57,48 (±22,12)
Outra situação	2 (1,5)	80,37 (±2,50)	77,06 (±8,86)	70,81 (±12,92)	43,75 (±8,83)	68,01 (±3,79)
Atividades exercidas afora atenção hospitalar						
Assistir à TV	36 (27,3)	67,76 (±18,79)	72,33 (±15,30)	66,90 (±17,42)	51,04 (±15,81)	64,51 (±13,98)
Ir ao teatro/ cinema	2 (1,5)	66,07 (±2,51)	66,65 (±11,80)	62,50 (±17,67)	48,45 (±15,85)	60,91 (±17,04)
Ir a bares, boates, etc	3 (2,3)	72,63 (±5,45)	75,00 (±83,00)	83,33 (±8,35)	58,33 (±6,49)	72,33 (±3,85)
Leitura	4 (2,3)	78,56 (±15,72)	76,19 (±13,96)	72,61 (±14,20)	56,71 (±12,94)	71,01 (±11,73)
Outras	5 (2,3)	68,37 (±14,70)	74,05 (±17,42)	67,76 (±15,81)	50,56 (±12,46)	65,18 (±9,99)
Renda						
Entre R\$ 622,00 e R\$ 1.866,00	10 (7,5)	71,80 (±22,28)	70,84 (±24,83)	66,67 (±15,21)	47,82 (±17,06)	64,27 (±17,46)
Entre R\$ 1.867,00 e R\$ 3.110,00	52 (39,1)	64,99 (±18,14)	71,47 (±12,60)	67,63 (±13,06)	49,88 (±13,81)	63,49 (±11,21)
Entre R\$ 3.111,00 e R\$ 4.354,00	4 (40,6)	71,49 (±9,75)	76,69 (±9,38)	67,90 (±12,98)	50,92 (±10,72)	66,75 (±8,37)
Entre R\$ 4.355,00 e R\$ 6.220,00	12 (9,0)	70,23 (±16,06)	71,87 (±15,80)	65,28 (±20,06)	58,34 (±16,53)	66,43 (±14,85)
Entre R\$ 6.221,00 e R\$ 12.440,00	2 (1,5)	50,00 (±25,31)	58,30 (±17,67)	79,15 (±5,86)	45,30 (±11,03)	58,25 (±3,18)
Acima de R\$ 12.440,00	3 (2,3)	83,34 (±11,47)	83,33 (±11,05)	86,10 (±4,84)	64,57 (±14,09)	79,34 (±7,95)
Participação na vida econômica do grupo familiar						
Trabalho e sou responsável pelo meu próprio sustento	14 (10,6)	64,54 (±20,47)	72,32 (±17,04)	69,65 (±16,53)	52,69 (±12,43)	64,80 (±14,82)
Trabalho e sou responsável pelo meu sustento e contribuo, parcialmente, para o sustento da família	89 (±67,40)	69,03 (±15,55)	73,78 (±13,63)	67,23 (±13,51)	50,32 (±14,03)	65,09 (±11,16)
Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família	29 (22,0)	70,18 (±14,11)	73,84 (±10,48)	69,54 (±14,31)	53,56 (±11,35)	66,78 (±9,51)

Fonte: Elaboração com próprios dados da pesquisa.

Como demonstrado na Tabela 3, em relação aos que têm outro vínculo empregatício verificou-se maior escore no domínio psicológico 78,95 (DP ± 14,39) para a opção outros, sendo a média geral de 69,96 (DP ± 14,62), classificando a qualidade de



vida como boa. Quanto ao tempo de atuação na enfermagem, ocorreu associação estatisticamente significativa nos domínios psicológico e relação social até 10 anos, respectivamente com os maiores escores 73,30 (DP \pm 14,29) e 71,78 (DP \pm 15,31). Já o domínio físico obteve o maior escore para os profissionais que atuam acima de 20 anos 76,31 (DP \pm 11,11).

Entre o tipo de vínculo com a instituição, nota-se que os profissionais que são contratado/designado, obtiveram os maiores escores em todos os domínios com uma média geral de 67,77 (DP \pm 10,16). A dedicação exclusiva não foi contabilizada por se tratar de um participante.

Quanto ao fato de técnicos ou auxiliares de enfermagem possuir graduação, obtiveram-se maiores escores médios em todos os domínios, avaliando assim, boa qualidade de vida.

Tabela 3. Escores médios nos domínios da qualidade de vida de acordo com as características profissionais de enfermagem de um hospital universitário de Minas Gerais, Brasil 2020 (n: 133).

Variáveis	Escore médios da qualidade de vida e desvio padrão					
	Cargo	N(%)	Físico	Psicológico	Relações Sociais	Meio Ambiente
Enfermeiro	18 (13,5)	72,87 (\pm 20,66)	80,79 (\pm 9,27)	75,46 (\pm 8,31)	62,50 (\pm 14,18)	79,89 (\pm 8,91)
Técnico de enfermagem	113 (85,0)	68,14 (\pm 14,94)	71,41 (\pm 13,56)	66,96 (\pm 13,86)	49,53 (\pm 12,12)	64,27 (\pm 11,00)
Auxiliar de enfermagem	2 (1,5)	69,65 (\pm 2,47)	79,15 (\pm 5,86)	62,50 (\pm 41,29)	40,65 (\pm 26,51)	63,00 (\pm 19,09)
Ausência de outro vínculo	73 (54,9)	69,52 (\pm 13,54)	72,14 (\pm 13,90)	66,78 (\pm 14,98)	50,30 (\pm 12,48)	64,68 (\pm 10,47)
Trabalha em outro tipo de serviço	11 (8,3)	67,21 (\pm 18,60)	71,20 (\pm 14,48)	68,98 (\pm 14,95)	55,97 (\pm 13,15)	65,84 (\pm 13,78)
Trabalha em outra instituição hospitalar	27 (20,3)	68,78 (\pm 11,54)	75,30 (\pm 9,38)	66,98 (\pm 9,94)	47,22 (\pm 10,59)	64,57 (\pm 8,58)
Atuação na atenção primária à saúde	2 (1,5)	49,97 (\pm 25,28)	66,65 (\pm 5,86)	70,80 (\pm 17,67)	35,93 (\pm 2,20)	55,88 (\pm 16,52)
Outro	20 (15,0)	68,98 (\pm 24,16)	78,95 (\pm 14,39)	73,34 (\pm 13,67)	58,59 (\pm 16,59)	69,96 (\pm 14,62)
Tempo de atuação na área da enfermagem						
Até 10 anos	31 (23,3)	68,01 (\pm 20,95)	72,30 (\pm 14,29)	71,78 (\pm 15,31)	55,24 (\pm 11,10)	66,83 (\pm 11,99)
Entre 11 e 20 anos	83 (62,4)	69,44 (\pm 14,25)	73,54 (\pm 13,38)	66,36 (\pm 12,57)	49,03 (\pm 14,08)	64,60 (\pm 11,18)
Acima de 20 anos	19 (14,3)	67,29 (\pm 12,26)	76,3 (\pm 11,11)	66,30 (\pm 16,45)	53,79 (\pm 11,58)	66,67 (\pm 9,76)
Tipo de vínculo com a instituição						
Contratado/ Designado	29 (21,8)	70,10 (\pm 18,06)	78,16 (\pm 10,89)	70,98 (\pm 10,58)	51,84 (\pm 12,26)	67,77 (\pm 10,16)
Efetivo	103 (77,4)	68,30 (\pm 15,09)	78,16 (\pm 13,62)	67,07 (\pm 14,64)	50,94 (\pm 13,70)	64,64 (\pm 11,36)
Dedicação exclusiva	1 (8)	82,1	87,5	83,3	56,3	77,3
Turno						
Diurno	81 (60,9)	68,48 (\pm 18,28)	71,81 (\pm 14,79)	69,75 (\pm 15,50)	55,37 (\pm 13,59)	66,35 (\pm 12,60)
Noturno	52 (39,1)	69,29 (\pm 10,73)	76,52 (\pm 9,93)	65,39 (\pm 10,61)	44,65 (\pm 9,86)	63,96 (\pm 8,34)
Pausa no trabalho						
Sim	116 (87,2)	69,73 (\pm 13,26)	74,46 (\pm 11,67)	67,89 (\pm 13,42)	56,99 (\pm 16,32)	64,17 (\pm 17,03)
Não	17 (12,8)	62,46 (\pm 26,94)	68,13 (\pm 20,87)	69,12 (\pm 13,37)	50,32 (\pm 12,67)	65,60 (\pm 10,11)

Fez o curso técnico ou auxiliar em que tipo de instituição						
Todo em instituição pública	15 (13,0)	64,04 (±18,13)	69,44 (±18,93)	63,32 (±14,01)	43,54 (±15,37)	60,09 (±13,59)
Todo em instituição particular	94 (81,7)	68,69 (±14,45)	72,82 (±12,66)	67,47 (±13,99)	49,80 (±11,60)	64,69 (±10,61)
Maior parte em instituição pública	4 (3,5)	66,97 (±11,80)	71,87 (±9,21)	58,35 (±19,22)	57,82 (±12,64)	63,75 (±8,62)
Maior parte em instituição particular	2 (1,7)	76,80 (±12,58)	83,35 (±11,80)	83,35 (±11,80)	57,80 (±6,64)	53,30 (±10,74)
Além do curso técnico ou auxiliar possui graduação (ões)						
Sim	42 (36,8)	69,55 (±15,48)	73,70 (±12,25)	68,65 (±12,85)	53,28 (±12,63)	66,30 (±10,28)
Não	72 (63,2)	67,41 (±14,56)	71,87 (±14,27)	65,86 (±15,14)	47,22 (±11,72)	63,09 (±11,45)
Cursou ensino superior (enfermeiro)						
Todo em instituição de ensino superior pública	11 (61,1)	73,14 (±25,98)	81,82 (±7,50)	76,50 (±8,99)	66,48 (±15,87)	74,47 (±10,31)
Todo em instituição de ensino superior particular	5 (27,8)	76,42 (±6,48)	85,83 (±4,75)	73,34 (±6,94)	58,12 (±6,09)	73,43 (±3,59)
Maior parte em instituição de ensino superior pública	2 (11,1)	62,50 (±7,63)	62,5	75,00 (±11,37)	51,55 (±15,48)	62,90 (±2,82)
Máximo de formação pós- graduação (enfermeiro)						
Pós-graduação em andamento	1 (5,6)	75	87,5	66,7	65,63	73,7
Pós-graduação completa	9 (50,0)	65,59 (±25,99)	77,77 (±9,98)	73,14 (±10,75)	60,76 (±16,48)	69,31 (±8,85)
Mestrado em andamento	4 (22,22)	85,70 (±14,58)	83,34 (±4,80)	79,15 (±10,75)	71,09 (±16,09)	79,80 (±11,34)
Mestrado completo	4 (22,2)	75,88 (±3,4)	83,34 (±11,76)	79,15 (±4,79)	57,04 (±1,55)	73,85 (±3,04)

Fonte: Elaboração com próprios dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

Em relação à qualidade de vida, esta pesquisa mostrou qualidade de vida boa no domínio psicológico, físico e relações sociais, entretanto o domínio meio ambiente se apresentou como regular. Estudo similar, realizado no Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (HC-Unicamp) utilizando o Whoqol-Bref, com o objetivo de avaliar a qualidade de vida de 116 profissionais também verificou que houve menor escore para o domínio meio ambiente, com valor próximo encontrado neste estudo. O local de trabalho não é o único fator decisivo para esta baixa média, pois a avaliação da qualidade de vida compõe-se de outros aspectos pessoais além da atividade profissional¹⁴. Neste estudo, as variáveis que apresentaram associação significativa sugerem a possibilidade de acesso a melhores condições financeiras; cuidados de saúde e sociais; segurança física e proteção; oportunidade de adquirir novas informações e habilidades; participação em atividades de lazer¹⁵.

No presente estudo, verificou-se um maior escore no domínio psicológico classificando-se como boa qualidade de vida pelos profissionais pesquisados. Em contrapartida um estudo realizado em um município do estado de Rio Grande do Sul constatou menor escore (50) no domínio psicológico dos profissionais de enfermagem. Um dos fatores que interfere nesse domínio é a ansiedade causada pelos apontamentos (baixa remuneração e a precariedade do emprego) e pelas relações interpessoais que permeiam o trabalho diariamente, além do contato direto desses profissionais com o sofrimento humano dos usuários do sistema de saúde¹⁶.

Um estudo realizado em um hospital privado, geral e de grande porte, localizado na cidade de São Paulo ao avaliar a QV e a prevalência de sintomas depressivos entre técnicos e auxiliares de enfermagem verificou que o domínio físico obteve o segundo menor escore, diferentemente dos dados encontrados nesta pesquisa, na qual o segundo maior escore foi do domínio físico. Observa-se que os profissionais deste estudo têm a energia, sono e repouso preservados, a maioria são independentes de medicações ou tratamentos para exercerem as atividades laborais, tendo capacidade para o trabalho¹⁷.



Em uma revisão sistemática de trabalhos científicos que estudaram a qualidade de vida em trabalhadores da área da saúde, mais especificamente enfermeiras de um hospital do Chile, obtiveram o maior escore no domínio relações sociais. Contrapondo-se com os dados encontrados nesta pesquisa, sendo o segundo menor escore, porém, ainda dentro do limite de satisfação em relação a esse domínio, não implicando negativamente na qualidade de vida dos profissionais em questão¹⁸.

Na associação dos domínios com as variáveis sociodemográficas, no presente estudo, o estado civil obteve maior escore médio no domínio psicológico para os profissionais de enfermagem que possuem companheiros. De acordo um estudo realizado em um hospital universitário de grande porte com 90 enfermeiros para avaliar a qualidade de vida, apontou que os casados possuem melhor qualidade de vida argumentando principalmente conforto e apoio emocional. Pois, a vida conjugal possibilita que os problemas sejam compartilhados pelo casal gerando um elemento importante de apoio psicológico¹⁹.

Quanto ao sexo, os homens obtiveram maior escore em todos os domínios. Em destaque o domínio psicológico com maior escore médio. Em contrapartida, um estudo realizado em uma instituição de saúde considerada o maior complexo hospitalar do interior de Mato Grosso do Sul, de caráter privado, filantrópico e conveniado ao SUS. Com objetivo de avaliar a qualidade de vida e capacidade para o trabalho de profissionais de enfermagem com 129 profissionais, concluiu que em todos os domínios significativos, as mulheres estão melhores em QV do que os homens. Pois trata-se de um elemento novo, considerando que a profissão de enfermagem é predominantemente constituída por mulheres, que entrelaçam às atividades, com longas jornadas responsabilidades profissionais, a ansiedade, o contato direto com a dor e o sofrimento dos pacientes e familiares, os afazeres domésticos, o que pode contribuir substancialmente para a redução da QV^{7,20}.

Os profissionais que têm o vínculo com a instituição dedicação exclusiva e contratado/designado obtiveram maiores escores nos domínios físico, psicológico e social. Porém, o domínio meio ambiente obteve escore regular. Segundo um estudo que buscou avaliar a qualidade de vida no trabalho de enfermeiros de um hospital universitário, observou-se que quem era funcionário público obteve maior escore. Indicando assim, que a estabilidade financeira proporcionada pelo o cargo efetivo influenciou no escore de qualidade de vida. Desse modo obtendo um resultado diferente do presente estudo, visto que, ainda se encontra dentro do limite de satisfação de QV. Mas, cabe ao gestor identificar os riscos que contribuíram para o resultado do estudo, assim evitando uma futura regressão da QV dos profissionais^{11,19}.

Os profissionais que trabalham no turno diurno obtiveram uma boa qualidade de vida nos domínios físico e social e uma QV regular no domínio meio ambiente. Os mesmos resultados foram para o período noturno. Em contrapartida, em um estudo realizado para avaliar a qualidade de vida de profissionais de enfermagem no setor de internação e emergência pediátrica de um hospital público do Distrito Federal, com 30 profissionais, concluiu-se que os profissionais do turno diurno obtiveram a qualidade de vida prejudicada, justificado pela rotina hospitalar, pelo fato da maioria das atividades da enfermagem serem realizadas neste período. Ocasiona-se, assim, estresse e desgaste aos profissionais que os executam. O baixo escore no domínio meio ambiente pode estar vinculado ao fato de o serviço não dispor de uma estrutura moderna e qualificada que ofereça a seus colaboradores benefícios tais como: plano de saúde, serviço de transporte e creche satisfatórios, segurança física, estabilidade profissional; paralelamente ocasiona prejuízos na participação de atividades escolares, o trabalho nos fins de semana, feriados e período noturno²¹.

Identificou-se, ainda, que quem possui outro tipo de vínculo empregatício obteve o maior escore no domínio psicológico, classificando assim, a QV como boa. Já o domínio meio ambiente como regular. Diferente de um estudo realizado por meio de uma revisão sistemática¹⁸ o domínio psicológico teve baixo escore, pois, conforme o estudo podem estar associados ao sofrimento psíquico que, na maioria das vezes, se deve ao acúmulo de dois ou mais vínculos empregatícios; longas jornadas de trabalho; escala de turnos, mesmo nos finais de semana ou feriados; ritmos acelerados de produção; pressão repressora e autoritária; fragmentação de tarefas; desqualificação do trabalho realizado; e prejuízo na participação de atividades culturais, sociais, entre outras.

A associação dos domínios com o variável tempo de atuação, nesta pesquisa, mostrou que os profissionais com tempo de atuação até os dez anos alcançaram maiores escores nos domínios psicológico e relação social, classificando-os como: boa QV. E os que atuam acima de 20 anos obtiveram o maior escore no domínio físico, classificando como boa qualidade de vida. No entanto, profissionais que atuam entre 16 e 20 anos tiveram pior qualidade de vida²¹. Pois, pode estar relacionado ao desgaste físico e mental acumulado durante os anos, assim como a satisfação com o trabalho. Percebe-se que o tempo de atuação para





os profissionais de enfermagem do presente estudo não interferiu nos domínios, obtendo assim um resultado positivo na qualidade de vida. Não foi encontrado na literatura, estudos que confirmasse os achados da presente pesquisa.

A primeira limitação prende-se com o local da aplicação do instrumento de avaliação, ou seja, o fato de o seu preenchimento ter ocorrido durante o turno de trabalho, exigindo assim tempo suficiente para o preenchimento do instrumento, os quais os entrevistados alegaram não ter. A segunda limitação estar relacionada à resistência com a pesquisa, mesmo a instituição sendo de caráter universitário, os profissionais não têm uma boa aceitação.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa e os objetivos propostos, foi possível concluir que a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem está comprometida no domínio meio ambiente. Demandando assim, uma maior atenção, uma vez que a associação de uma boa qualidade de vida em todos os domínios favorece melhor qualidade de vida de maneira geral. Todavia, os domínios que apresentaram boa qualidade de vida foram: físico, psicológico e relação social.

A associação das características sociodemográficas e profissionais com a qualidade de vida mostrou a necessidade de prestar maior cuidado aos profissionais do sexo feminino por não apresentarem maiores médias em todos os domínios, evidenciando maior necessidade de intervenção para essas profissionais.

Embora este estudo seja restrito a uma única instituição hospitalar universitária e a descrição da qualidade de vida tenha sido feita de maneira abrangente, é relevante investigar essa temática, na perspectiva de propiciar melhoria na vida diária dos profissionais. Assim, recomenda-se a realização de outras pesquisas no cenário da presente investigação e em outras instituições hospitalares. Espera-se que este estudo subsidie as instituições hospitalares com ações efetivas no campo da promoção da saúde e no fomento de avanços na qualidade da vida profissional.

REFERÊNCIAS

- 1 BECK, Carmem Lúcia Colomé *et al.* A qualidade de vida na concepção de um grupo de professoras de enfermagem-elementos para reflexão. Revista da Escola de Enfermagem-USP, v.33, n. 4, p. 348-54 dez. 1999. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/468.pdf>>.
- 2 FERNANDES, Janielle Silva *et al.* The effects of professional factors on the quality of life of family health team nurses. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 404-412, abr. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000200019&lng=pt&nrm=iso>.
- 3 ALVES, Cinthya Rafaela; CORREIA, Ana Maria Magalhães; SILVA, Armistrong Martins da. Qualidade de vida no trabalho (QVT): um estudo em uma instituição federal de ensino superior. Revista GUAL, Florianópolis, v. 12, n. 12, p.205-227, janeiro-abril 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/viewFile/1983-4535.2019v12n12p205/38108>>.
- 4 RATIER, Ana Paula Pelegrini. Qualidade de vida de trabalhadores de Enfermagem com distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. 2012. 105 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/index>.
- 5 CORRÊA, Rosângela Zabaleta Alves; SOUZA, Mayra Silva; BAPTISTA, Makilim Nunes. Vulnerabilidade ao estresse no trabalho e qualidade de vida de enfermeiros. Rev. Psicol. Argum, Curitiba, v. 31, n. 75, p. 599-606, out/dez, 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/download/14112/13244>>.
- 6 OLIVEIRA, Elias Barbosa *et al.* Estresse ocupacional e consumo de ansiolíticos por trabalhadores de enfermagem. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2014 set/out; 22(5):615-21. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a06.pdf>>.
- 7 ALBUQUERQUE, Silvana de Medeiros Paiva; SILVA, Alda Karoline Lima da; OLIVEIRA, Hilderline Câmara de. Qualidade de vida no trabalho em enfermeiros de uma maternidade escola. Psicologia.pt. 2018. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1295.pdf>>.
- 8 FERREIRA, Edeilson Vicente *et al.* Absenteísmo dos Trabalhadores de Enfermagem em um Hospital Universitário do estado de Pernambuco. Rev. Reve, Fortaleza, 2011 out/dez; 12(4):742-9. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/292>>.
- 9 SILVA, Amanda Aparecida; LÚCIA, Rotenberg; FRIDA, Marina Fischer. Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho. Rev. Saúde Públ. 2011;45(6):1117-26. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000600014>.
- 10 MACHADO, Luciana Souza de Freitas *et al.* Agravos à saúde referidos pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital público da Bahia. Rev. Bras. Enferm, 2014 set-out;67(5):684-91. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n5/0034-7167-reben-67-05-0684.pdf>>.
- 11 CAMARGO, Sávio Ferreira *et al.* Qualidade de vida no trabalho segundo diferentes áreas de atuação profissional em um hospital. Cien Saude Colet [periódico na internet] (2019/Jul). Disponível em: <<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/qualidade-de-vida-no-trabalho-segundo-diferentes-areas-de-atuacao-profissional-em-um-hospital/17286?id=17286>>.
- 12 FLECK, Marcelo Pa *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-Bref”. Rev. Saúde Públ, v. 34, p. 178-183, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-8910200000200012>.
- 14 STANCATO, Kátia; SOUZA, Marcela Astolphi. Avaliação de qualidade de vida dos profissionais de saúde, período matutino e vespertino, do hospital das clínicas da UNICAMP. Sínteses: Revista Eletrônica do SIMTEC, Campinas, SP, n. 3, p. 180-180, ago. 2016. ISSN 2525-5398. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/simtec/article/view/7819>>.



Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem em um hospital universitário de Minas Gerais

- 15 BRANCO, Jerônimo Costa *et al.* Qualidade de vida de colaboradores de hospital universitário do Sul do Brasil. *Rev. Inst. Ciênc. Saúde*, Pelotas, RS, 28(2), abr.-jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_17>.
- 16 FERIGOLLO, Juliana Prestes; FEDOSSE, Elenir; FILHA, Valdete Alves Valentin dos Santos. Qualidade de vida de profissionais da saúde pública. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, SP, v. 24, n. 3, jul.-set. 2016. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1379>>.
- 17 RIOS, Kátia Assalvi; BARBOSA, Dulce Aparecida; BELASCO, Angélica Gonçalves Silva. Avaliação de qualidade de vida e depressão de técnicos e auxiliares de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, SP, v. 18, n. 3, p. 413-420, Jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692010000300017&lng=en&nrm=iso>.
- 18 MASCARENHAS, Claudio Henrique meira *et al.* Qualidade de vida em trabalhadores da área de saúde: uma revisão sistemática. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, Londrina, PR, v. 14, n. 1/2, Dez. 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/9974>>.
- 19 LIMA, Eliane de Fátima Almeida *et al.* Qualidade de vida no trabalho de enfermeiros de um hospital universitário. *Rev. Eletr. Enf*, 2013 out/dez;15(4):1000-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i4.19546>>.
- 20 QUEIROZ, Dayane Lemes de; SOUZA, José Carlos. Qualidade de vida e capacidade para o trabalho de profissionais de enfermagem*. *Psicol inf.*, São Paulo, v. 16, n. 16, p. 103-126, dez. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092012000200005&lng=pt&nrm=iso>.
- 21 BARRETO, Daniele Gomes. Qualidade de vida da equipe de enfermagem do setor de pediatria. Monografia (Bacharelado em Enfermagem)—Universidade de Brasília, Ceilândia, 2013. 46 f., il. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/5920>>.